



O Cinema e a experiência do mundo

Por Augusto M. Seabra

8 de Fevereiro – *A hipótese do espectador*

A consagração da arte cinematográfica passou necessariamente pela identificação do estatuto de “autores”. Mas para além das diversas “teorias de autores”, como dos “géneros” e outras, com base na obra, nos códigos ou nos modos de produção, há ainda uma hipótese não menos importante de abordagem, mesmo indispensável: a do espectador. Como se constituiu distintamente o sujeito da percepção cinematográfica, o que é, o que são, o(s) espectador(es) de cinema.

Augusto M. Seabra – Sociólogo, crítico de cinema e música, de cultura e comunicação. Membro do júri de vários festivais internacionais de cinema. Apresentou pela primeira vez em Portugal autores como Takeshi Kitano, Wong Kar-Wai, Edward Yang, Alexander Sokurov, Annaud Despelechin, Todd Haynes, Hal Hartley, etc. Na Culturgest, comissariou a programação de cinema dos Festivais “Extremos do Mundo”, “Europa” e “Comunidade”. No DocLisboa 2005 foi comissário do programa “Histórias da Europa: nacionalismos, identidades e fronteiras”.

ATENÇÃO: A próxima sessão é à terça-feira.

QUARTAS-FEIRAS 1, 8 E 22; TERÇA-FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 2006 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO E SALA 2

Próximas sessões:

14 de Fevereiro – *O sistema-mundo do Cinema*

22 de Fevereiro – *O desastre do sensível e modos de conhecimento*